

Horta Escolar: Importância no Desenvolvimento Integral do Ser Humano

ARRUDA, Juliana. Docente UFRuralRJ/ICHS/DLCS, arruda@ufrj.br; SOUZA, Raphaella Santos de. Discente do Curso de Engenharia Agrônômica da UFRuralRJ/IA, santos.raphaella@bol.com.br

Resumo

Este relato baseia-se na dissertação de ARRUDA (2006) realizada em Campinas, SP, entre os anos de 2004 e 2005. Tem como objetivos discutir a importância da utilização da horta como ferramenta de integração social na escola e apontar as dificuldades de implantação e manutenção da mesma, além das diversas funções que ela tem a partir de uma abordagem agroecológica. A partir da análise das experiências estudadas consegue-se verificar que diversos grupos (ONG's e Empresas) e órgãos públicos (Prefeituras, Universidades e Agências de fomento) interessam-se no desenvolvimento dessas atividades nas escolas, principalmente para fomentar a conscientização de que é necessário cuidar do ambiente, se alimentar de uma forma saudável e se desenvolver integralmente como seres humanos. Nas escolas estudadas foi possível perceber que além de um espaço didático a horta promoveu a integração social auxiliando em processos de construção de redes e manutenção de relações afetivas entre os envolvidos.

Palavras-chave: Integração social. Educação ambiental. Práticas agroecológicas.

Contexto

Este relato foi baseado na pesquisa de campo da dissertação de Arruda (2006) realizada no período compreendido entre os anos de 2004 e 2005. Para tanto foram analisadas duas hortas escolares, o Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Cristiano Osório de Oliveira e a Escola Estadual (EE) Profª Dora Maria Maciel C. Kanso, pertencentes ao distrito de Barão Geraldo, Campinas, SP. Nele discutiremos as relações afetivas que podem ser mantidas e estabelecidas em decorrência desse ambiente (a horta). Nossos objetivos são: discutir a importância da utilização da horta como ferramenta de integração social na escola; apontar as dificuldades de implantação e manutenção da mesma no ambiente escolar e analisar as diversas funções que ela tem na escola.

Para abordar as experiências realizadas partimos do reconhecimento e da valorização das iniciativas já existentes nas escolas, acreditando que neste espaço ocorre a presença de relações afetivas mantidas pelas pessoas que a frequentam. E essa interação social ocorre porque a horta na escola nos permite trabalhar várias vertentes, como: educação alimentar fazendo com que as crianças saibam da importância e da necessidade de uma alimentação adequada; desenvolvimento humano, recreação e lazer das pessoas envolvidas com o trabalho; educação ambiental, em que as crianças e adultos que trabalham com esse espaço passam a deter maior conhecimento sobre a influência das ações humanas sobre o meio ambiente, aumentando a consciência ambiental; possibilidade de produção de alimentos para a merenda escolar; reciclagem de resíduos estimulando as crianças a reutilizarem utensílios do seu dia a dia, diminuindo com isso acúmulos no meio ambiente.

Descrição da experiência

A área destinada ao cultivo da horta na CEMEI é de aproximadamente 25m² e na EE é de aproximadamente 2.500m². Os sistemas produtivos desenvolvidos nas duas escolas são agroecológicos, que segundo Altieri (2002), geralmente representa uma abordagem agrícola que incorpora cuidados específicos relativos ao ambiente, assim como aos problemas sociais, enfocando não somente a produção, mas também a sustentabilidade ecológica do sistema de produção.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Desta forma, o sistema produtivo nas escolas possui grande variedade de espécies vegetais, integração de olerícolas (folhosas e de fruto), árvores frutíferas, espécies medicinais e condimentares. Os produtos produzidos em ambas as escolas são utilizados por alunos, professores, funcionários e comunidade.

Em relação à infra-estrutura, as hortas passavam por vários percalços antes da inserção das suas atividades no Programa de Hortas Comunitárias de Campinas (PHC)⁶ no ano de 2005. Principalmente em função da falta de recursos financeiros e humanos, nem sempre era possível colher os produtos plantados ou a demanda por produtos era maior do que a capacidade produtiva da área. Esta situação foi bastante alterada com o auxílio do PHC, pois além dos materiais necessários serem disponibilizados (mudas, ferramentas, construção de cobertura com tela de sombreamento) também era prestado assistência e acompanhamento técnico com regularidade.

As escolas compram os blocos de concretos para a construção dos canteiros e têm que manter uma pessoa na manutenção diária da horta. Assim, na CEMEI quem cumpre este papel é o avô de um aluno e na EE é a caseira da escola.

Outras parcerias são o CEASA, que subsidia a CEMEI com produtos “in natura” para a elaboração de alguns pratos nos projetos realizados por eles, como: Projeto do Meio Ambiente; Projetos da Casinha; e Projeto da culinária. A EE tem parceria com a Faculdade de Engenharia de Alimentos – UNICAMP nos projetos, como: Projeto da Padaria; Projeto de Ciências; Projeto Escola Família; Projeto Agenda 21; e Projeto Letra e Vida.

Os professores recebem incentivos da Secretaria de Educação Municipal que autoriza o pagamento de horas-extras para aqueles que optarem por uma jornada de trabalho de 25h de trabalho, sendo uma parte com as crianças dentro ou fora de sala de aula, outra parte em casa e outra para que trabalhe nos projetos. Através deste tipo de incentivo as escolas conseguem que toda equipe escolar utilize a horta, porém o trabalho diário de manutenção, principalmente nas férias escolares, é feito especificamente pela caseira da escola, no caso da EE, e pelo avô do aluno, no caso da CEMEI. Ainda é possível relacionar o funcionário da subprefeitura de Barão Geraldo que faz visitas sistemáticas de monitoração das condições agrônômicas e fitossanitárias da horta.

No período analisado, as hortas eram utilizadas como ferramenta para a integração social da comunidade escolar (parentes, alunos, professores, funcionários e a comunidade do entorno) em ambas as escolas, uma vez que uma das estratégias era manter a comunicação direta para interar o grupo dos assuntos sobre os projetos, mutirões e atividades realizadas com as crianças na horta. A fim de contribuir ainda mais para isso, eram elaborados e distribuídos materiais didáticos no decorrer do ano a toda comunidade. E as olerícolas que eram produzidas nas hortas destinadas aos mesmos como forma de contribuição por manterem a horta em funcionamento, sendo elas também utilizadas, em alguns casos, para incremento da quantidade e da qualidade na merenda escolar e nos outros projetos realizados nas escolas.

Além disso, outro tema abordado no ambiente escolar eram os assuntos que envolviam a educação ambiental e nutricional, com a proposta de que os envolvidos na produção e no consumo das olerícolas tivessem maior conhecimento sobre o meio ambiente, aumentando a

⁶Este programa foi regulamentado pelo Decreto nº 14.288 de 11 de abril de 2003, como ação complementar do Projeto Fome Zero, com os objetivos de aproveitar a mão-de-obra desempregada da cidade, no entanto, com especial atenção para idosos e deficientes; manter limpas e utilizadas áreas ociosas ou não-aproveitadas, como logradouros e praças não afetadas ao uso comum do povo e demais bens dominicais.

Resumos do VI CBA e II CLAA

consciência da conservação ambiental; usam o espaço da horta para recreação e lazer onde era realizada atividade recreativa e lúdica, para desenvolver o espírito de equipes entre os alunos; desenvolvimento humano, pois havia uma oportunidade clara de que ocorresse melhoria de qualidade de vida dos alunos após o contato direto com as hortaliças e a consciência de que esse tipo de alimento era saudável. Aliás, a EE ainda utilizava a horta para embelezar o colégio, ou seja, desfrutando do efeito paisagístico que a horta apresentava.

Resultados

Na EE a horta está incluída no seu projeto pedagógico, já na CEMEI não está incluída e nem possui uma política municipal que estimule o uso das hortas como ferramenta pedagógica. Porém ambas oferecem palestras sobre as experiências e as atividades escolares que ocorreram ao longo do ano, para as outras unidades de ensino da região. Assim, como no final do ano os projetos são expostos na escola e os pais são convidados para assistir; ocorre também a elaboração de vídeos com a síntese do projeto horta, constituindo-se num material de divulgação do projeto dentro e fora da escola; na EE é elaborado um jornal mensal com informações de todos os projetos da escola e este jornal é distribuído para toda a comunidade, além de ter um endereço eletrônico onde são disponibilizadas informações sobre a escola.

Diante disso podemos perceber que ocorre de fato uma comunicação entre as pessoas que ali trabalham ou freqüentam, ou seja, é estabelecida uma interação social nas escolas em decorrência da existência de uma horta naquele espaço. E as diversas funções que a horta apresenta também são alcançadas pelos professores e pais que estão mais envolvidos com a horta, por projetos realizados.

Contudo para a concretização desses projetos nas escolas é preciso que se considerem os aspectos técnicos relacionados à horta, pois a atividade possui uma grande complexidade em seus processos de implantação, manutenção e uso. Para que a atividade se torne prazerosa e proveitosa é necessário que alguns requisitos básicos e conteúdos específicos existentes na montagem de uma horta sejam considerados, tais como: o espaço em que a horta ficará instalada (terreno, iluminação, proximidade de água, acesso de animais domésticos); as hortaliças que serão cultivadas (período adequado de plantio, ciclo produtivo, interação entre cultivos, principais suscetibilidades à doenças); cuidado na obtenção de compostos orgânicos que serão utilizados para sua manutenção (conhecer as fontes, dependendo do espaço utilizado para compostagem evitar resíduos de alimentos); as pessoas que vão realizar a manutenção da horta (principalmente no período de férias) e sobre tudo na data da colheita, que deverá ser realizada junto aos alunos, para que eles tenham noção de todas as etapas do projeto (plantio-crescimento-florescimento-amadurecimento-produção-colheita), assim facilitando a absorção do aprendizado (KASSAOKA et al., 2006).

Porém mesmo com todos os cuidados que devemos ter com a conservação da horta elas apresentam problemas que devem ser superados. Pois geralmente as unidades educativas estão perdendo a cada dia que passa os espaços recreativos dentro da própria escola, para que as edificações sejam ampliadas e com isso atender todas as crianças da comunidade que aguardam em listas de espera, a rotatividade de professores na unidade escolar também inibe a continuidade de um projeto pedagógico (horta escolar), a alta carga horária das aulas dentro de sala, atribuído por diretores ou coordenadores, podem dificultar a realização das atividades extra-classe nas hortas (MORGADO, 2008).

Em relação à percepção do sucesso das hortas, no período analisado, apesar de não ter sido estabelecido algum critério ou parâmetro quantitativo para avaliar a eficiência ou a efetividade pelos responsáveis do projeto no contexto escolar, ambas as equipes das escolas ressaltam o

Resumos do VI CBA e II CLAA

sucesso da horta através da mudança de comportamento da população envolvida no trabalho, tais como: relato dos pais sobre a melhora dos hábitos alimentares das crianças; a satisfação dos envolvidos no projeto em auxiliar em atividades produtivas na escola (principalmente o avô do aluno e a caseira da escola); e a percepção dos pais sobre a importância do consumo de legumes e verduras para saúde da família.

Referências

ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Agropecuária, 2002.

ARRUDA, J. *Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas/SP: Análise do Programa de Hortas Comunitárias como subsídio para políticas públicas*. 2006. 162f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

KASSAOKA, D. et al. *Projeto estadual hortalimento manual prático de implantação*. São Paulo: CODEAGRO, 2006.

MORGADO, F. S. *A horta escolar na educação ambiental e alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis*. 2008. 21 f. Monografia (Graduação em Engenharia Agrônômica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

NETTO, D. *Projeto Horta Educativa. Espírito Santo: CST Arcelor, [200-]*. Disponível em: <www.cst.com.br/estudantes_pesquisadores/atividades_pca_escolas/publicacoes/pdf/projeto_horta_educativa_1.PDF>. Acesso em: 10 out. 2006.